



A PSICOPEDAGOGIA COMO UMA IMPORTANTE FERRAMENTA PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA

PRUX, Nataliely Batista - Autor¹

BORDIN, Eliane Fatima – Coautora²

RESUMO

Esse artigo tem como objeto de estudo: a psicopedagogia como uma importante ferramenta para a educação inclusiva. O ponto-chave deste trabalho é ressaltar a importância da psicopedagogia dentro e fora do ambiente escolar, promovendo a orientação de pais e professores na educação especial. Essa pesquisa torna-se relevante para a compreendermos como a psicopedagogia pode ajudar o aluno dentro e fora da sala de aula e auxiliar a família de como lidar com o seu filho no cotidiano dentro de casa. Tem como objetivos específicos: embasar teoricamente a importância da inclusão da educação especial na sociedade; pesquisar de que forma a psicopedagogia auxilia o aluno com necessidades especiais, pais e professores; verificar a importância de a família e a escola estarem em sintonia no trabalho junto ao aluno com necessidades especiais. Como metodologia utilizou a pesquisa bibliográfica por meio de livros, Artigos, Teses sobre o tema. Os resultados obtidos nos levam a compreender que a relação entre Psicopedagogia e inclusão vai além da vida escolar, envolvendo aspectos familiares e sociais. Portanto, é essencial que o psicopedagogo esteja sempre atualizado, compartilhando conhecimentos com outros profissionais e familiares para apoiar a inclusão, considerar o contexto familiar na identificação das necessidades das crianças e buscar práticas educativas adequadas em todos os ambientes.

Palavras-chave: Inclusão. Psicopedagogia. Orientação Família x Escola.

1.INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como tema 'A psicopedagogia como uma importante ferramenta para a educação inclusiva' busca destacar a importância da psicopedagogia na vida escolar e social do aluno com necessidades especiais e discutir a relevância da inclusão dessas crianças nas escolas diante do consenso que

¹ Aluna do 8º período do Curso de Pedagogia do Instituto Superior de Educação de Guaratuba – Faculdade Isepe.

² Mestre em Psicologia, pós-graduada em Sexologia e Psicopedagogia, graduada em Psicologia e Pedagogia.



os profissionais precisam se atualizar e desenvolver habilidades para atender às demandas desses alunos.

Vale reforçar a importância da união da família, escola e do profissional da psicopedagogia, bem como dos demais técnicos que acompanham o aluno, pois é fundamental que as orientações feitas pelos profissionais sejam praticadas tanto em casa como no ambiente escolar onde o aluno frequenta para que o tratamento seja mais eficaz.

Essa pesquisa torna-se relevante para a compreendermos: como a psicopedagogia pode ajudar o aluno dentro e fora da sala de aula e auxiliar a família a lidar com o seu filho no cotidiano dentro de casa? Tem como objetivo geral: ressaltar a importância dentro e fora do ambiente escolar, promovendo a orientação de pais e professores da educação especial. E como objetivos específicos: embasar teoricamente a importância da inclusão da educação especial na sociedade; pesquisar de que forma a psicopedagogia auxilia o aluno com necessidades especiais, pais e professores; verificar a importância de a família e a escola estarem em sintonia no trabalho junto ao aluno com necessidades especiais.

Além da orientação capacitada do psicopedagogo a todos os que interagem com a criança, quanto ao manejo no trato com este profissional pode também informar a família sobre os direitos sociais como também auxiliar na inclusão tanto social quanto escolar de crianças especiais e qual o papel dos pais e professores nesse processo.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Para a obtenção de resultados, esta pesquisa foi realizada por meio de um levantamento bibliográfico com diversos autores que discorreram sobre o tema e por meio de livros da biblioteca da Faculdade ISEPE, Artigos Científicos pesquisados no Google acadêmico, Revistas Científicas e outros.

Cervo e Bervian (2005) definem que a pesquisa bibliográfica busca explicar o problema a partir de teorias, artigos e documentários publicados, pode ser totalmente bibliográfica ou ser apenas uma parte da pesquisa descritiva ou experimental. Uma pesquisa científica pode ser classificada de diferentes modos, de acordo com os objetivos que foram definidos pelo pesquisador (Gil, 1999; Cervo; Bervian, 2002). Os procedimentos adotados têm relevância no processo da pesquisa, por permitir que o



pesquisador responda ao problema proposto e, conseqüentemente, atinja os objetivos esperados. Além de aproximar o pesquisador do objeto de estudo, esses procedimentos possibilitam traçar novos caminhos científicos, de forma que uma teoria seja reformulada, caso já exista; ou seja construída, caso os resultados apresentem novas perspectivas para o fenômeno pesquisado (Vergara, 2005).

Os principais autores que fundamentaram este estudo são: Bezerra, Antero (2020); SAS (2022); Silva (2020); Picanço (2012); Ribeiro; Campos (2023).

3. A IMPORTÂNCIA DA INCLUSÃO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL NA SOCIEDADE

As estatísticas mostram que a maioria das crianças com necessidades especiais não pertence às escolas regulares, apesar da importância de tal frequência possuir na redução da isolação que existe devido ao estigma social de ser diferente, onde todos beneficiavam de uma educação equitativa. em que as diferenças acrescentam em vez de dividir, encorajando todos. Os alunos com necessidades especiais necessitam de inclusão escolar com metodologia adequada à sua condição e às suas necessidades específicas, nas suas diferenças e necessidades, como sujeitos com direito ao pleno desenvolvimento e à educação (Bezerra, Antero, 2020).

A Plataforma de educação - Sistema Ari de Sá -SAS – (2022) traz o avanço da comunidade no tratamento das diferenças quanto as capacidades educacionais e estimula os gestores com ideias que possibilitem a inclusão. Entre os anos de 2015 e 2020 houve um acréscimo de 40% nas matrículas em escolas regulares de alunos com algum tipo de necessidade especial. Diante desta demanda há necessidade de se fazer adaptações ergonômicas nas escolas que promovam acessibilidade, bem como uma diversificação no material didático adaptável aos mais variados tipos de dificuldades, para as aulas de artes e educação física um incremento que possa atender a todos e principalmente a capacitação contínua de toda a equipe de profissionais que terão acesso aos alunos, incluindo os professores de apoio exclusivo aos alunos com necessidades especiais.

O suporte aos profissionais precisa ser contínuo e de acordo com cada aluno, podendo se utilizar de tecnologias, multimídias, cursos EAD etc. A gestão escolar precisa buscar a implementação constante deste tipo de capacitação, pois o número de dificuldades de aprendizagem é grande e cada aluno é um universo diferente.



Os materiais didáticos para a utilização dos alunos é de suma importância, pois segundo a SAS (2022), facilitam tanto no aprendizado de novos conteúdos ao aluno quanto ao professor na sua tarefa de elaboração de aulas. Trabalhar a inclusão na instituição de ensino é trabalhar a igualdade de direitos e opiniões onde todos os atores possam expor suas ideias, minimizar conflitos e preconceitos, promovendo a solidariedade e a colaboração mútua no enfrentamento das dificuldades.

Conforme a SAS (2022), a proposta é criar e proporcionar um ambiente de ensino enriquecedor para os estudantes, no qual eles tenham participação ativa e possam expressar suas opiniões sobre o que lhes desperta maior interesse. O educador deve conhecer seus alunos, suas peculiaridades e necessidades, a fim de promover um ambiente de aprendizado efetivo. O planejamento também deve considerar a diversidade de habilidades e necessidades dos estudantes, adaptando as atividades conforme cada contexto. Além disso, é importante garantir que as atividades sejam significativas e promovam uma aprendizagem ativa, permitindo que os alunos sejam protagonistas do seu próprio processo de aprendizagem.

Além do professor, a escola deve contar com um profissional especializado em educação inclusiva. Ele será responsável por ajudar o docente na sala de aula, dar orientações ao professor e atenção especial aos alunos que possuem deficiências mais graves e que precisam de auxílio extra na hora de realizar alguma tarefa.

Quando a inclusão é trabalhada numa escola, os benefícios se estendem para a comunidade escolar e todos os atores que a compõe, e a responsabilidade de coordenar as iniciativas que envolvem a inclusão é da gestão. Para isso, a escola precisa ter um especialista em inclusão para assessorar o professor em suas dúvidas quanto as peculiaridades da atenção que deve dar a cada aluno com necessidades especiais, principalmente as mais graves que requerem ajuda exclusiva em alguma atividade (SAS, 2022).

Os primeiros anos de vida escolar no que se refere à aprendizagem é fundamental para todas as crianças, mas principalmente para aquelas que apresentam, segundo Bezerra e Antero (2020), necessidades educativas especiais. A começar pelo diagnóstico, seguido por uma rede de apoio e estimulação que visem ao tratamento e à inclusão social o mais precocemente possível, dentro de escolas de ensino regulares convivendo com a maior diversidade de crianças.



O termo inclusão escolar, assim como o movimento com o mesmo nome é recente em relação a um extenso período em que crianças com alguma dificuldade de aprendizagem, física ou intelectual, se viam excluídas, à margem de direitos, até que o termo NEE (Necessidades Educacionais Especiais), aparece no sentido de minimizar estigmas negativos em relação às pessoas com deficiências. Nesse sentido, a LBI Lei Brasileira de Inclusão nº 13.146 de 6 de julho de 2015 destaca que:

§ 4o - A pessoa com deficiência tem direito à participação e ao acesso a cursos, treinamentos, educação continuada, planos de carreira, promoções, bonificações e incentivos profissionais oferecidos pelo empregador, em igualdade de oportunidades com os demais empregados.

É assegurado um sistema educacional inclusivo em todos os níveis e modalidades, com aprendizado ao longo da vida, para que a pessoa com deficiência possa desenvolver seus talentos e habilidades. É dever do Estado, da família, da comunidade escolar e da sociedade garantir uma educação de qualidade, protegendo a pessoa com deficiência contra violência, negligência e discriminação. O poder público deve criar e implementar um sistema educacional inclusivo, melhorar as condições de acesso e permanência, fornecer serviços e recursos de acessibilidade, promover a autonomia dos estudantes com deficiência, realizar pesquisas e oferecer formação para professores. Também é mencionada a importância da inclusão de temas relacionados à pessoa com deficiência nos currículos, garantir acessibilidade em jogos e atividades recreativas, esportivas e de lazer e disponibilizar profissionais de apoio escolar. Nas instituições privadas, é obrigatório cumprir essas determinações sem cobrar valores adicionais. Também são mencionadas medidas para auxiliar pessoas com deficiência nos processos seletivos para ingresso e permanência em cursos de ensino superior e educação profissional. O texto ainda menciona a importância de disponibilizar recursos de acessibilidade e tecnologia assistiva, oferecer tempo adicional e considerar a singularidade linguística da pessoa com deficiência na avaliação de provas.

3.1 ESTATUTO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA DE (2015)

O Estatuto da Pessoa com Deficiência assegura às pessoas com deficiência o direito à cultura, esporte, turismo e lazer em igualdade de oportunidades. Isso inclui o acesso a bens culturais em formato acessível, programas de televisão, cinema, teatro



e outras atividades culturais e esportivas em formato acessível, assim como monumentos e locais de importância cultural. Além disso, é proibida a recusa de oferta de obras intelectuais em formato acessível sob o argumento de proteção dos direitos de propriedade intelectual. O poder público deve adotar soluções para eliminar, reduzir ou superar barreiras para o acesso ao patrimônio cultural.

A importância do poder público em promover a participação das pessoas com deficiência em atividades artísticas, culturais, esportivas e recreativas. Isso envolve incentivar a instrução, treinamento e recursos adequados, assim como garantir a acessibilidade nos locais de eventos e nos serviços prestados por entidades envolvidas nessas atividades. Também é estipulado que espaços e assentos devem ser reservados para pessoas com deficiência em diversos locais, como teatros, cinemas, estádios, entre outros. Além disso, é exigido que esses espaços e assentos sejam distribuídos de forma acessível, com boa visibilidade e próximos aos corredores. É importante também garantir rotas de fuga e saídas de emergência acessíveis, e que todas as áreas das edificações atendam às normas de acessibilidade. A acessibilidade também deve ser garantida em salas de cinema, com a disponibilidade de recursos de acessibilidade em todas as sessões, e o valor do ingresso para pessoas com deficiência não pode ser superior. No caso de hotéis e pousadas, é exigido que sejam construídos com base no desenho universal e ofereçam todas as formas de acessibilidade. Estabelecimentos já existentes devem disponibilizar pelo menos 10% de seus dormitórios acessíveis, localizados em rotas acessíveis. O Estatuto da Pessoa com Deficiência representa um dos mais significativos avanços legislativos para os direitos da pessoa com deficiência no Brasil, contribuindo, como consequências, na luta por uma sociedade onde todos possam usufruir com equidade os recursos e serviços econômicos, políticos e sociais.

A forma ampla como a Lei Brasileira de Inclusão, Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, trata os direitos das pessoas com deficiência, assim como a mudança no conceito de deficiência implementada, faz dessa lei um dos mais importantes instrumentos jurídicos na proteção e no desenvolvimento desse grupo social.

Isso porque a promoção da inclusão social é também uma questão de princípios e valores, como a cidadania e a dignidade. Um aspecto que reforça esses princípios e os coloca em prática é a educação inclusiva.



3.2 A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA E A ESCOLA ESTAREM EM SINTONIA NO TRABALHO JUNTO AO ALUNO COM NECESSIDADES ESPECIAIS

A parceria entre escola e família é essencial, quando se trata de inclusão na escola. É importante organizar reuniões regulares com os pais para entender suas necessidades e sugestões, visando melhorias no processo educacional do aluno. Essa interação permite que todos acompanhem de perto o desenvolvimento dos estudantes.

Segundo Picanço (2012), a família é fundamental para o crescimento e desenvolvimento da criança na primeira infância, proporcionando cuidados e estímulos necessários. A qualidade desses cuidados depende das condições socioeconômicas e psicossociais da família. Além disso, a família desempenha um papel importante na socialização da criança e seu desenvolvimento cognitivo. Novos arranjos familiares surgiram, mas independentemente da estrutura, a família continua sendo fundamental para a criança.

Já segundo Ribeiro; Campos, da Revista Multidisciplinar UNIFLU, v.8, n.1 (2023), a educação inclusiva oferece esperança para famílias com filhos com deficiência, mas há preocupações sobre seu significado. Os pais devem adaptar sua experiência parental para fornecer um ambiente seguro para o desenvolvimento e aprendizado social de seus filhos. A escola é essencial para a socialização, mas alguns pais não entendem a importância de apoiar a escola de seus filhos. É necessário criar um ambiente acolhedor e respeitoso para promover o envolvimento colaborativo das famílias com as escolas.

Ribeiro; Campos (2023) ressaltam a importância da escola como parceira no envolvimento político das famílias de alunos com necessidades especiais. Isso envolve esclarecer direitos e deveres, identificar escolas que precisam melhorar na inclusão, estabelecer canais de comunicação com autoridades educacionais, realizar eventos de conscientização e oferecer capacitação aos profissionais. A parceria também permite que os pais se organizem e tenham voz na comunidade e nas autoridades políticas, o que é especialmente importante para pais de crianças com deficiência em situação de vulnerabilidade social ou de diferentes origens culturais.

A importância do apoio dos pais, especialmente aqueles em posições sociais ou educacionais mais privilegiadas. Muitos pais reconhecem seu papel e



responsabilidade, mas têm dificuldades em assumir essa responsabilidade em conjunto com a escola. Por isso, é fundamental que a escola estabeleça uma parceria com os pais e envolva toda a comunidade escolar e os familiares para promover a aprendizagem e o bem-estar dos alunos. No entanto, a decisão sobre como conduzir a vida diária dos filhos cabe à família e aos responsáveis.

3.2.1 A Psicopedagogia como um auxílio para os alunos com necessidades especiais - tríade aluno-família-escola

Para Silva (2020), a psicopedagogia é uma área de estudo recente que se dedica ao entendimento e intervenção nos problemas de aprendizagem. Ela é multidisciplinar, envolvendo pedagogia, psicologia e neurociência, e tem atuação entre a saúde e a educação. A aprendizagem é um processo complexo que envolve fatores internos e externos, e a psicopedagogia busca considerar esses fatores e instruir o sujeito aprendente a ser autor na construção do conhecimento. Ela é fundamental para melhorar os processos de ensino, levando em conta o potencial de cada indivíduo. A aprendizagem vai além da escola e é essencial para a vida humana, permitindo a transmissão do conhecimento, a continuidade do coletivo e promovendo diferenciação e transformação.

A aprendizagem é parte do desenvolvimento humano e cada pessoa é única, com características físicas, sociais e emocionais próprias. A aprendizagem é um processo complexo que se manifesta através de ações cognitivas, emocionais e comportamentais. Porém, também pode haver dificuldades de aprendizagem, causadas por diversos fatores, como o currículo, problemas no ensino, distúrbios, transtornos de aprendizagem ou patologias.

Silva (2020) destaca que o processo de aprendizagem pode ter sucesso ou dificuldades, sendo estas causadas por diversos fatores. Essas dificuldades são comuns na escola e podem desmotivar o estudante. O psicopedagogo desempenha um papel importante ao compreender o processo de aprendizagem e identificar as dificuldades, fornecendo meios para ajudar o aluno a superá-las sem exclusão. A psicopedagogia também está ligada à inclusão, ambos com base no princípio constitucional de promover o bem de todos sem discriminação. Porém, a inclusão ainda enfrenta desafios em relação às pessoas com deficiência, lutando por seus direitos e reconhecendo sua diferença.



Ainda de acordo com Silva (2020) sobre a importância da igualdade e da inclusão na sociedade, destaca que todos devem ser iguais perante a justiça, apesar das diferenças individuais. No entanto, estereótipos podem prejudicar a igualdade, especialmente no caso de pessoas com deficiência. A Psicopedagogia desempenha um papel crucial na busca pela igualdade e inclusão, adaptando o ensino às necessidades dos alunos. A inclusão não deve se limitar apenas às pessoas com deficiência, mas também a todos que enfrentam dificuldades de aprendizagem ou discriminação. A escola é fundamental nesse processo, oferecendo uma educação adequada a todos. Todos devem contribuir para a promoção da igualdade, incluindo cidadãos, professores e psicopedagogos.

Para Silva (2020), a prática do diagnóstico e da intervenção psicopedagógica investiga e soluciona dificuldades de aprendizagem. O diagnóstico é essencial para planejar uma intervenção apropriada e é realizado por meio de entrevistas com a família e os professores, utilizando jogos e materiais lúdicos para avaliar o aluno. Os resultados dessas entrevistas servem como base para o diagnóstico, que é realizado em conjunto com outros profissionais, se necessário. Com o diagnóstico, o profissional elabora um plano de tratamento ou intervenção psicopedagógica, compartilhado com pais e professores, para auxiliar o aluno a superar suas dificuldades e retomar seu percurso normal de aprendizagem. As atividades realizadas durante o acompanhamento visam estimular o aluno a alcançar seu potencial, respeitando suas limitações e reconhecendo suas habilidades.

Segundo Coll, Marchesi, Palacios & Cols (2004), a avaliação psicopedagógica é um processo compartilhado de coleta e análise de informações relevantes sobre o processo de ensino e aprendizagem, com o objetivo de identificar as necessidades educativas dos alunos e fundamentar decisões sobre a proposta curricular e suportes necessários. Não se deve restringir a um momento pontual, mas contemplar o aluno, o contexto escolar e o familiar. Sua finalidade é orientar o processo educacional e facilitar o trabalho dos professores. Deve-se considerar a multidisciplinaridade, envolvendo diferentes agentes nos diversos contextos. O professor tem papel fundamental na avaliação e na adoção de medidas de apoio. A avaliação deve fornecer informações completas sobre as necessidades dos alunos e justificar mudanças na oferta educacional. São avaliados a interação professor-aluno, a relação



aluno-grupo, o contexto escolar e familiar. A avaliação também busca melhorar a oferta educativa e o desenvolvimento da instituição escolar.

Sobre a avaliação psicopedagógica Coll, Marchesi, Palacios & Cols (2004) destacam que para entender como essas condições pessoais afetam o processo de desenvolvimento e aprendizagem do aluno, esses indicadores podem ajudar os educadores a planejar e adaptar as estratégias de ensino para atender às necessidades individuais dos alunos. Além disso, é importante considerar o ambiente escolar e as políticas inclusivas para garantir que todos os alunos tenham igualdade de oportunidades de aprendizagem.

Segundo Coll, Marchesi, Palacios & Cols (2004) a exploração deve considerar duas dimensões principais: o grau de desenvolvimento alcançado em diversas áreas, como cognitivas, motoras e de equilíbrio pessoal; e as condições pessoais de deficiência, que englobam aspectos físicos, biológicos e de saúde. Os autores complementam destacando o grau de desenvolvimento dos alunos na primeira dimensão na interação com conteúdo, materiais, professores e colegas. Para eles, é necessário analisar as demandas do ambiente escolar em relação às características dos alunos para identificar o tipo de apoio necessário ao longo da sua escolarização. Uma avaliação das competências curriculares é uma informação importante sobre os alunos e não deve se limitar apenas a explorar suas deficiências, mas sim estar atenta às demandas do currículo escolar. Os professores devem conhecer tanto as habilidades como as deficiências dos alunos em relação ao currículo da escola, a fim de adaptar as atividades educativas às suas necessidades. A avaliação das competências curriculares do aluno deve levar em conta todas as capacidades e tipos de conteúdo.

A primeira questão metodológica mencionada é a determinação dos referentes, ou seja, os objetivos gerais que devem ser alcançados pelo aluno. É necessário identificar quais habilidades são esperadas em cada etapa de aprendizagem e quais são os marcos de referência para avaliar o progresso do aluno. A segunda questão é o uso de um protocolo de registro eficiente. Isso significa que é importante ter um sistema de registro bem estruturado e organizado, de forma a registrar o desempenho do aluno de maneira clara e objetiva. Isso permite uma melhor análise e acompanhamento do progresso do aluno ao longo do tempo.



Por fim, a terceira questão abordada é a definição da responsabilidade do professor e do psicopedagogo no processo de avaliação. Ambos têm papéis importantes na avaliação das aprendizagens do aluno. O professor é responsável por identificar e acompanhar o progresso do aluno em sala de aula, enquanto o psicopedagogo pode auxiliar na identificação de dificuldades específicas e propor estratégias de intervenção (Coll; Marchesi; Palacios & Cols, 2004).

Em resumo, a avaliação das aprendizagens de um aluno envolve determinar os objetivos gerais da etapa, utilizar um protocolo eficiente de registro e definir a responsabilidade do professor e do psicopedagogo no processo. Essas são questões metodológicas importantes para garantir uma avaliação adequada e precisa do desenvolvimento do aluno (Giné, 1997, apud Coll; Marchesi; Palacios & Cols, 2004).

Ainda de acordo com Coll, Marchesi, Palacios & Cols (2004), a avaliação das competências curriculares deve ser feita de acordo com os critérios estabelecidos para cada área de estudo. Isso envolve a escolha de atividades que possam indicar o grau de cumprimento desses critérios pelos alunos. É importante identificar as atividades mais significativas de cada área para avaliar o cumprimento dos critérios. Além disso, é necessário analisar as razões pelas quais um aluno não desenvolve determinada capacidade, levando em consideração os processos de aprendizagem e ensino. É essencial ajustar a proposta educacional de acordo com o desenvolvimento do aluno e fornecer apoio quando necessário.

Marchesi, Palacios & Cols (2004) expõem a importância de se decidir sobre um protocolo para a avaliação psicopedagógica, que deve ser simples e direto. Esse protocolo deve levar em consideração as atividades selecionadas para avaliar os objetivos didáticos e se o aluno consegue realizá-las ou não. É útil incluir informações complementares sobre a situação do aluno, como se ele recebeu ajuda ou não. O protocolo pode variar dependendo de quando a avaliação da competência curricular é feita, antes ou depois de o aluno ser matriculado na escola. No entanto, essa diferença é apenas uma questão de organização, não de conteúdo. É importante adaptar as estratégias de avaliação de acordo com o tempo disponível em cada situação, podendo haver uma seleção maior de atividades na avaliação prévia à escolarização.

A colaboração entre o professor e o psicopedagogo na avaliação das competências curriculares dos alunos é essencial. Essa colaboração deve ser



planejada, implementada e avaliada em conjunto. Embora não seja necessária uma participação simétrica dos dois profissionais em todas as fases do processo, a colaboração é essencial. O professor tem maior responsabilidade devido ao seu conhecimento do aluno e do currículo, enquanto o psicopedagogo pode oferecer critérios psicopedagógicos, analisar as causas do desempenho do aluno, buscar alternativas de resposta e avaliar o processo.

Além disso, o texto destaca a importância de se obter informações sobre o ritmo de aprendizagem do aluno, levando em consideração suas características individuais, preferências, interesses e habilidades. Essas informações são essenciais para tomar decisões sobre como ajudar o aluno a progredir acadêmica e pessoalmente, seja por meio de procedimentos metodológicos, organização alternativa ou modificações na proposta curricular.

Para Coll, Marchesi, Palacios & Cols (2004) a avaliação adequada do processo de aprendizagem de um aluno deve considerar as experiências ao longo de seu processo de escolarização, influenciadas principalmente pela escola e pelos processos de ensino. É importante analisar a existência de um projeto educacional compartilhado e de um projeto curricular que leve em conta a diversidade dos alunos, assim como os processos de ensino na sala de aula, como a relação entre professor e aluno, e a interação entre os colegas. Esses aspectos têm influência na qualidade do ensino recebido pelo aluno.

3.2.2 A família como âmbito da avaliação psicopedagógica

Ressalta a importância do contexto familiar na identificação das necessidades dos alunos e na tomada de decisões educativas. Destaca-se que a família proporciona um ambiente crucial para o desenvolvimento das pessoas, por meio de relações afetivas e atividades promovidas pelos pais e irmãos. É necessário compreender as características e interações do ambiente familiar do aluno para identificar variações que possam afetar a educação e buscar melhorar as práticas educativas familiares. A avaliação psicopedagógica não se refere apenas em obter informações sobre o desenvolvimento da criança, mas sim relacioná-las com a concepção de desenvolvimento adotada, considerando que o progresso e as dificuldades da criança estão relacionados às experiências em casa e na escola. A aprendizagem é



construída por meio da interação com adultos e colegas nos diferentes contextos de desenvolvimento.

A avaliação psicopedagógica deve ser interdisciplinar, envolvendo profissionais e pais, considerando a natureza social da aprendizagem e identificando as necessidades dos alunos. O progresso do aluno é influenciado pelas oportunidades e ajudas oferecidas, assim como pelo apoio do professor. A participação do aluno em atividades culturais valorizadas e a orientação do professor são fundamentais. Para isso, é necessário fornecer apoios adequados, que podem variar e requerer recursos não usuais na sala de aula.

A definição de deficiência mental proposta pela American Association on Mental Retardation (1977) destaca a importância dos apoios no desenvolvimento das pessoas com deficiência mental. Essa definição também se aplica a pessoas com outras deficiências ou problemas de aprendizagem, pois acredita-se que oferecer apoios adequados pode melhorar suas capacidades. Isso explica a necessidade do papel desses apoios na educação desses alunos. A oferta educacional nas escolas deve ser ajustada de acordo com as necessidades dos alunos, determinadas através da avaliação psicopedagógica. Isso implica em fornecer um tipo e grau de apoio adequados aos estudantes.

Marchesi, Palacios & Cols (2004) destacam a importância da avaliação psicopedagógica dos alunos no ambiente escolar com o objetivo de fornecer informações relevantes para identificar as necessidades educativas do aluno em relação ao currículo escolar, as condições que podem facilitar ou dificultar o processo de ensino e aprendizagem, tanto do aluno quanto do contexto escolar. Além disso, ressalta que a escola deve desenvolver ações educativas, como auxiliar na escolha da escolarização adequada para a criança, participar na definição da proposta curricular adaptada às necessidades da criança e providenciar os apoios pessoais e materiais necessários para o desenvolvimento educativo da criança.

A escola e a família devem tomar decisões em conjunto sobre a educação e o apoio necessário para atender às necessidades da criança. Essas decisões podem envolver ajustes na forma como a escola é organizada e ensina, além de propostas curriculares diferentes e a participação de professores ou especialistas. Um dos principais apoios para alunos com necessidades especiais é a adaptação do currículo.



Embora seja um tema importante, algumas diretrizes gerais são oferecidas para a elaboração e avaliação do currículo adaptado.

5. CONCLUSÃO

Ao término deste trabalho, enfatizamos que a Psicopedagogia surgiu para compreender o processo e as dificuldades relacionadas a ele. No cenário educacional atual, a inclusão é uma proposta importante para sociedade mais justa e igualitária. A Psicopedagogia oferece suporte para a inclusão, diagnosticando e planejando o tratamento em conjunto com pais e professores.

É fundamental acreditar na capacidade de desenvolvimento dos estudantes, mesmo com deficiências, e traçar estratégias para superar as dificuldades de aprendizagem por meio de um plano de intervenção. A relação entre Psicopedagogia e inclusão é relevante não apenas para a vida escolar, mas também para aspectos familiares e sociais. É importante ressaltar que tanto a inclusão quanto a aprendizagem estão em constante mudança, por isso o psicopedagogo deve estar sempre atualizado através de estudos contínuos, já que a educação é um processo em constante renovação.

O Estatuto da Pessoa com Deficiência garante o direito à cultura, esporte, turismo e lazer em igualdade de oportunidades para pessoas com deficiência. Para isso, é necessário o acesso a bens culturais e atividades culturais e esportivas em formato acessível. O Estatuto representa um avanço legislativo importante para os direitos da pessoa com deficiência no Brasil e contribui para a busca por uma sociedade mais equitativa.

Portanto, é fundamental considerar o contexto familiar na identificação das necessidades dos alunos e na tomada de decisões educativas, pois o ambiente familiar tem um papel crucial no desenvolvimento das pessoas. Além disso, é importante compreender as interações do ambiente familiar do aluno para identificar possíveis variações que possam afetar a educação e buscar melhorar as práticas educativas familiares. A avaliação psicopedagógica deve levar em consideração não apenas o desenvolvimento da criança, mas também as experiências vivenciadas em casa e na escola, pois a aprendizagem é construída por meio da interação com adultos e colegas nos diferentes contextos de desenvolvimento.



REFERÊNCIAS

BEZERRA, Lourayne Natiely Vanderlei; ANTERO, Katia Farias. **A importância da inclusão de crianças com necessidades educacionais** especiais e os desafios dos docentes na educação infantil. Anais VII CONEDU - Edição Online... Campina Grande: Realize Editora, 2020. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/67675>. Acesso em: 20/09/2023.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF: Presidência da República, 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 27 ago. 2023.

COLL; MARCHESI; PALACIOS & COLS. **Avaliação psicopedagógica**. Desenvolvimento psicológico e educação, V. 3. 2004. Disponível em: <https://cinead.org/wp-content/uploads/2021/11/a-avaliacao-psicopedagogica.pdf>. Acesso em: 20 set. 2023.

PICANÇO, Ana Luísa Bibe. **A relação entre escola e família** - as suas implicações no processo de ensino-aprendizagem. Escola Superior de Educação João de Deus Mestrado em Ciências da Educação – Supervisão Pedagógica, 2012.

RIBEIRO, Amanda Codeço; CAMPOS, Heitor Benjamim. **A importância da família no processo da educação inclusiva**. Revista Multidisciplinar UNIFLU, v.8, n.1, 2023. Disponível em: <http://www.revistas.uniflu.edu.br:8088/seer/ojs-3.0.2/index.php/multidisciplinar/article/view/548/343>. Acesso em: 25 set. 2023.

SILVA, Maria Eliza Rocha. **O psicopedagogo e a inclusão**: caminho para superar as dificuldades de aprendizagem. Anais VII CONEDU - Edição Online... Campina Grande: Realize Editora, 2020. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/69135>. Acesso em: 15/09/2023.

SAS – **Plataforma de educação de 2022**. Disponível em: <https://blog.saseducacao.com.br>. Acesso em: 13 set. 2023.